

SERVIDOR.INFO

Publicação do Poder Judiciário do Estado de Sergipe
Edição 8 - Ano VIII - 2020

Trabalho remoto, produtividade e interatividade em tempos de pandemia

Em novo modelo de trabalho, servidores do TJSE mostram que melhor organização, fluxo profissional cotidiano e comunicação interna produzem bons resultados

A pandemia do coronavírus chegou, em março, e pegou a todos de surpresa. Além das preocupações relativas à contaminação e gravidade da doença, tivemos que nos adaptar a uma nova rotina. De um dia para outro, nossa casa foi transformada também no ambiente de trabalho e foi necessário acessarmos ferramentas até então pouco utilizadas para conseguirmos continuar oferecendo à sociedade uma prestação jurisdicional de excelência.

Como vocês poderão ler, a seguir, nos depoimentos de alguns servidores – que já foram inclusive exibidos no nosso programa de TV, o Sergipe Justiça – os desafios foram muitos. Mas, após oito meses em trabalho remoto, podemos dizer que o resultado foi bastante positivo. O que já era esperado, já que contamos com servidores capacitados e dedicados. Os dados divulgados semanalmente comprovam que os servidores do Judiciário sergipano tiveram durante a pandemia uma produtividade muito satisfatória.

Mérito também para os gestores, que souberam encontrar soluções práticas para as adversidades do dia a dia e conduziram as equipes com empenho. Aquele velho ditado, que a união faz a força, ficou mais que comprovado no âmbito do nosso Tribunal. Dessa forma, aproveitamos a ocasião do Dia do Funcionário Público para parabenizarmos todos nossos servidores. É um orgulho imenso contar com todos vocês. E sabem o que é mais gratificante? Ver que a sociedade é a maior beneficiada por todo esse empenho.

José Ariosvaldo Silveira

Diretor de Gestão de Pessoas do TJSE

André Comanche

Técnico judiciário lotado na 4ª Vara Cível de Nossa Senhora do Socorro

“Posso dizer que me adaptei muito bem ao trabalho remoto. Isso porque entendi que precisava, apesar de não estar presencialmente na Vara em si, formar uma rotina de trabalho adequada em casa. Então, segui um monte de regras, de orientações que foram dadas, que o próprio Tribunal também compartilhou. A produtividade aumentou bastante porque tenho a oportunidade de me dedicar, de forma isolada, ao serviço de uma maneira mais focada. Muitas vezes, a gente tem muitas distrações no trabalho presencial, com telefone e atendimento. Mas em casa, se você conseguir manter uma rotina organizada, a produtividade aumenta. Para manter a sanidade, também, escrevi dois ou três livros infantis, desenhei, ilustrei muito e tracei planejamentos para projetos futuros”.



Andréia Maria de Santana

Analista Judiciária e Secretária Judiciária

“Os desafios, no início, foram muitos. Tivemos dificuldade porque foi uma novidade para a Secretaria Judiciária, onde os servidores nunca tinham participado do trabalho remoto. Mas eu já tinha vivido essa experiência, no gabinete do Desembargador Osório de Araújo Ramos Filho, e pude ter uma adaptação melhor. O grande desafio da Secretaria Judiciária foi como fazer as sessões do Pleno e das Câmaras Cíveis e Criminal, que sempre foram presenciais. Então, o Presidente levou ao Pleno duas emendas regimentais que implementaram as sessões virtuais e por videoconferência. Assim, os processos puderam seguir seu curso normal. E eu também trabalhei meu lado emocional. Às vezes, os advogados e os Desembargadores têm problemas técnicos, então é necessário ter paciência, sempre me colocando no lugar do outro. Nos momentos de lazer, procuro ver filmes, ver vídeos das minhas viagens e ouvir música. Adaptando o trabalho ao lazer”.



Aline de Araújo Telles Silva

Técnica Judiciária lotada no Setor de Movimentação e Registro da Diretoria de Gestão de Pessoas

“No começo foi aquela dúvida, de como seria a nova realidade. Pois, ao mesmo tempo em que estaríamos em trabalho remoto, temos filhos em casa estudando. Mas, particularmente, eu me adaptei muito bem e gostaria de continuar em home office após a pandemia, em razão da possibilidade de administrar melhor o meu tempo. Atualmente, não temos a interação física com os colegas de trabalho, mas nem por isso deixamos de nos reunir e tirar dúvidas um com o outro. Todos os dias, converso com eles, através de aplicativos de mensagens e reuniões, o que não trouxe nenhum prejuízo para o andamento dos processos. Separei um local em casa, com mais tranquilidade, para exercer minhas atividades. Asseguro que a qualidade do trabalho continua a mesma e a produtividade aumentou”.



Denise Martins Moura Silva

Analista Judiciária e Secretária da Tecnologia da Informação

“A pandemia surgiu depois de uma verdadeira revolução digital. Eu, como analista de sistemas, não senti um grande impacto com essa nova ferramenta de trabalho. Mas posso dizer que houve um excesso de canal de informação, principalmente nos 30 primeiros dias, quando tivemos que digitalizar em 100% o Tribunal, inclusive a plataforma para as audiências. O segundo desafio, foi a jornada de trabalho. Algumas pessoas não entenderam que ela não se estende até o turno da noite. O terceiro grande desafio, para mim como gestora que também sou, foi manter a equipe de TI empolgada para disponibilizar, a cada dia, novas ferramentas para o Tribunal. Ainda, durante a pandemia, consegui controlar o lado emocional. Tive a perda do meu pai, na semana inicial da pandemia, e o trabalho, apesar de ter sido árduo, tem me ajudado a superar esse período com mais leveza”.



Felipe Baptista Prudente

Técnico Judiciário e Diretor de Planejamento e Desenvolvimento

“Logo que a pandemia começou, não tínhamos a dimensão até onde ela poderia chegar. Conforme a situação foi se agravando, comecei a organizar a rotina de uma outra forma. Nunca tinha participado de uma videoconferência em casa, só no trabalho. E, às vezes, acontecia de minha esposa querer falar comigo e eu estar em reunião. Então, fiz um bilhete escrito ‘em reunião’, que coloco na porta e ela já ficava ciente que para falar comigo só pelo WhatsApp. Foi um dos hábitos que incorporei para ser mais produtivo e melhorar a relação do trabalho com o ambiente familiar, sem criar nenhum tipo de ruído. Mas um dos problemas foi o distanciamento das relações. No meu setor, temos marcado videoconferências, uma vez por mês, à tarde, para reunir todos, conversar amenidades e se ver. Assim a gente não perde o contato, a camaradagem e o companheirismo, que são tão importantes”.



Alguns servidores falaram nesta publicação sobre a saudade da convivência com os colegas. A pandemia da Covid-19 mudou mesmo nossa rotina, principalmente o convívio presencial com a equipe do trabalho, amigos e familiares. Esse sentimento de perda tocou profundamente muitas pessoas, uma delas a técnica judiciária Paula Cecília Soares Primo Ferreira da Silva, que fez um belo texto sobre como a falta de um gesto tão simples impactou a vida dela.

O que mais te faz falta?

Perdi as contas de quantas vezes ouvi irmã dizer: “Eita menina grudenta!”. Grudento, na estrita acepção da palavra, é aquilo que gruda, que “adere, que cola com facilidade”, “que tem a consistência, a viscosidade e/ou o aspecto de grude” (1). Pois é, para quem não me conhece, eu sou



assim: “grudenta”! Para quem me conhece e não está entendendo, eu explico: sou grudenta porque adoro abraçar e ficar coladinha nas pessoas que amo

Quem me conhece, sabe que eu não sou do tipo que encontra e diz apenas: “Oi”. Quem me conhece, sabe que eu preciso abraçar, apertar, daquele jeito que parece que não vou mais soltar. Abraço quando acordo, abraço quando encontro, abraço para me despedir, abraço quando vou dormir. Abraço para dar e receber amor. Abraço para acalantar e ser acalentada. Abraço para acalmar e para ser acalmada. Abraço para compreender e ser compreendida. Abraço sorrindo e abraço chorando.

Abraço para comemorar, mas abraço também para consolar. Abraço para transmitir e receber energias. Abraço mesmo sabendo que a pessoa abraçada não tem por mim o mesmo sentimento e consideração, só para mostrar o quanto ela pode significar para mim. Abraço, porque amo e vivo intensamente. Abraço porque sei o quanto é importante ser abraçada e saber que é amada. Abraço porque adoro sentir as pessoas que amo perto de mim. Abraço, porque acredito que essa é a “melhor forma de amar”.

Se existe gesto mais sincero do que um abraço, eu ainda não conheci. E o beijo? O beijo pode ser lascivo, apaixonado, caloroso, gostoso, sedutor, mas não tem o mesmo significado que o abraço. Dentro do abraço cabe o afeto, a amizade, a compaixão, o carinho, a esperança, a compreensão, o amor, e até mesmo a paixão e a lascívia. Dentro do abraço, tudo se resolve, em tudo se acredita. O abraço dispensa até o “Eu te amo!”. O abraço representa a fidelidade, não aquela entre homem e mulher, mas a fidelidade de sentimentos.

Eu diria que o abraço é até mesmo inebriante e hipnotizador, porque no abraço é possível, ainda que por segundos, esquecer tudo mais ao seu redor, todas as mágoas passadas, todas as incompreensões vividas e ainda não resolvidas. Então, se me perguntarem o que mais me faz falta, eu diria, sem pestanejar: “O ABRAÇO”! Sabe aquela sensação da música de Samuel Rosa, “te ver e não te querer, é improvável, é impossível” (2)? Essa é a sensação que tenho sentido.

A mãe de uma amiga querida faleceu e eu não pude abraçá-la. Minha irmã, minha amiga da vida toda, foi promovida e selecionada num processo seletivo, e eu nem pude ouvi-la dizer como sou grudenta, porque eu nem pude abraçá-la. Minha mãe chorou, porque fazia mês de morte de vovó, e eu não pude abraçá-la. Foi meu aniversário e eu não pude ser abraçada. Amigos fizeram aniversário e eu não pude abraçá-los. Meu cunhado venceu a Covid-19, e eu não pude abraçá-lo. Foi Dia das Mães e eu não abracei mainha. Vi meus pais várias vezes nessa quarentena... De máscara, de longe... Mas não pude abraçá-los.

Nem sei quantas vezes fui embora chorando com aquela sensação: “Te ver e não te querer, é improvável, é impossível” (3)! O que eu queria ouvir agora? Irmã dizendo: “eita menina grudenta”! O que mais me faz falta? O ABRAÇO! E quando tudo isso passar, o que mais quero? UM ABRAÇO! Não, VÁRIOS ABRAÇOS! MUITOS ABRAÇOS! Não esse abraço virtual que tenho recebido, mas os abraços carinhosos, calorosos, amorosos, aqueles abraços que resolvem tudo e tiram todas as dúvidas, que transmitem calor e energia, amor e alegria. Porque “o melhor lugar do mundo é dentro de um abraço” (4)!

1 <https://www.google.com/search?client=firefox-b-d&q=significado+de+grudento>

2 <https://www.vagalume.com.br/skank/te-ver.html>

3 Idem

4 <https://www.letras.mus.br/jota-quest/dentro-de-um-abraco/>